

Centro Regional de Documentação das Vertentes

Ao prof. Oyama de Alencar Ramalho, idealizador do CRDV

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO*

Estamos na era da Multimídia. Se anteriormente os supostos adversários eram *Computador versus Escritor*, hoje, surpreendentemente, ainda há quem coloque em campos opostos *CD-ROM versus Livro*, como se um pretendesse eliminar o outro. Ora, os livros sempre tiveram, têm e vão continuar tendo importância indiscutível. É exatamente esta a razão para que os acervos tradicionais, impressos em papel, fiquem sob a guarda de seus proprietários públicos ou privados, bem guardados e preservados, reservados para um manuseio cuidadoso; o papel é frágil ao tato, é propício a incêndios, teme umidade e é "pasto" para uma série de pragas.

Mas e o CD-ROM... O que é um CD-ROM? Em simples palavras, é uma espécie de *disquinho mágico*, por fora igual ao CD de áudio; mas o CD-ROM é capaz de guardar lá dentro milhares de páginas de livros, sinfonias completas, vídeos, animações e fotografias. Além de ocupar pouquíssimo espaço, o CD-ROM custa muitíssimo menos que uma obra tradicional, impressa em papel. É também mais econômico e bem mais prático do que a microfilmagem. Sendo assim, a nova tecnologia já ganhou e vem ganhando adeptos. Na Itália, por exemplo, em 1995, Humberto Eco produziu uma Enciclopédia Multimídia sobre Cultura e Arte de 300 anos na Europa: usou apenas um CD-ROM para registrar cada século!

Outra tecnologia de ponta, a fotodigitalização das imagens, somou-se à Multimídia e possibilitou capturar e transferir imagens com alta definição, através de sofisticadas câmeras fotográficas digitais, diretamente para os computadores;



O presidente da FIEMG, dr. Robson Andrade, dr. Euclides ("Tidinho"), José Antônio de Ávila e o professor Oyama Ramalho, tratando da instalação do CRDV, na sede da FIEMG, em Belo Horizonte

a partir deles e com facilidade, as imagens dos acervos podem ser condensadas fielmente em CD-ROMs, com alta resolução. No processo fotodigital, é bom salientar, as imagens são capturadas folha a folha, diretamente do original, oferecendo-nos confiabilidade.

Há a necessidade de se organizar os arquivos e as bibliotecas, é importante proteger o Patrimônio Cultural desta cidade e da região, não apenas o patrimônio material ou tangível. Nossa memória (brasileira, mineira e são-joanense), embora rica, é ainda bastante desconhecida e carece de maiores estudos e melhores cuidados. Há documentos (conhecidos ou não) que estão sendo destruídos por diversos motivos (nenhum justificável). Há, ainda, aqueles acervos desconhecidos e que permanecem nos fundos das gavetas, nas velhas estantes (mofados ou sendo corroídos pelos traças), nos arquivos eclesiais, nas fotografias de época, nas velhas casas, muitas das vezes sob as galeiras, sendo corroídos por térmitas e ratos, estando assim impedidos de nos

"dizer" qualquer coisa. É preciso que haja mais cuidado com esses papéis e para a rica fonte que neles habita. É preciso salvar a nossa memória, principalmente aquela que não está irremediavelmente perdida.

Assim, procurei explicitar, de forma rápida e direta, as razões da criação, a tecnologia e a forma de trabalho adotada pelo Centro Regional de Documentação das Vertentes-CRDV, entidade implantada na noite de 08 de janeiro de 2002 e que pretende capturar e manter disponível para consulta o acervo histórico-documental desta região, via CD-ROM e/ou Internet, possibilitando a constante migração das capturas para os suportes que surgirem.

A montagem e o aparelhamento do estúdio de captura de imagens está em via de concretização, graças à assinatura do Convênio de Parceria Técnico-Cultural nº. 10441, que entre si celebraram o Serviço Social da Indústria - SESIMINAS e o CRDV, em 11 de agosto de 2004, no Theatro Municipal desta cidade, tendo como intervenientes para a ciência o Exmo. Sr. Aécio

Neves da Cunha, Governador de MG, e o Ilmo. Sr. Robson Braga de Andrade, ilustre são-joanense e Presidente da FIEMG. A pretensão do Sistema FIEMG/SESIMINAS é que a cidade ganhe, no dia 08 de dezembro, os equipamentos do CRDV como parte das comemorações dos 300 anos do Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar. O convênio, em sua fundamentação, considera que Minas Gerais dispõe de um dos patrimônios documentais mais ricos do país, cujos acervos se destacam pela qualidade, volume e antiguidade; assim, pretende-se que a parceria instituída contribua para a preservação e conservação do patrimônio documental da Região das Vertentes, que é formado por um conjunto de fontes relevantes para a história e desenvolvimento nacional. Além disto, o SESIMINAS tem como um de seus objetivos a promoção da Cultura, concorrendo para a melhoria do padrão de vida no país e para o aperfeiçoamento moral e cívico da nossa sociedade.

Como já tive oportunidade de escrever, acredito que com o advento do Centro Regional de Documentação das Vertentes, nós, cidadãos interessados na preservação da memória documental, estaremos um pouco mais distantes da necessidade de travar infelizes conversações com vermes, a exemplo do que fez o "Dom Casmurro", de Machado de Assis:

"Catei os próprios vermes dos livros, para que me dissessem o que havia nos textos roídos por eles.

Meu senhor, respondeu-me um longo verme gordo, nós não sabemos absolutamente nada do que roemos, nem escolhemos o que roemos, nem amamos ou detestamos o que roemos; nós roemos."

* PRESIDENTE DO IHG DE SÃO JOÃO DEL-REI, DIRETOR E MEMBRO-FUNDADOR DO CRDV

JORNAL DE MINAS

São João del-Rei - MG - Ano IV, Edição 58, 30 de agosto a 14 de setembro de 2005, pág. 2